

# Comunic Ação Espírita



Órgão de difusão da Associação de  
Divulgadores do Espiritismo do  
Estado do Paraná

Site: [www.adepr.org.br](http://www.adepr.org.br)

Redação: [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)

“O Espiritismo será o que dele  
fizerem os homens.”

Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 18,00

Ano XIX Curitiba, Setembro / Outubro de 2015 Nº 111

Assine e Recomende

## O melhor tipo de morte

Se você pudesse escolher, agora, encarnado, o gênero de morte, qual seria o seu preferido? *Lentes Especiais* (pág. 6) aborda o assunto a partir de uma pesquisa de um médico inglês e comentada pelo colunista Roberto Pompeu de Toledo na revista *Veja*. Esse tipo de questionamento ou reflexão pode parecer pueril, mas tem sua razão de ser uma vez que a morte biológica é tão natural quanto o nascer. Mais que isso, apesar de receios e tabus, ela é coisa séria.

## As consequências da morte do menino sírio

Outra reflexão muito importante pode ser obtida quando se examina o fenômeno de êxodo de centenas de milhares de pessoas de regiões devastadas por guerras e miséria como o norte da África, a Síria e outros países asiáticos. A morte do menino Aylan Shenu comoveu o mundo. E agora, será que esse sentimento poderá mudar alguma coisa? Enquanto alguns países tomam medidas mais drásticas para tentar impedir a entrada dos refugiados, outros como a Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos parecem dispostos a dar uma nova chance de vida digna a esta gente tão sofrida. (Editorial, pág. 2).

## Sua mão pode alcançar alguém do outro lado do mundo

A propósito das tentativas de se minimizar o sofrimento humano em regiões de pobreza, escassez de água e alimentos e desassistência médica, fazemos um convite a você, leitor do *Comunica Ação Espírita*. Que tal se engajar no extraordinário trabalho desenvolvido pelo *MSF*. Não sabe o que é? Leia na matéria da **página 2**.

## Cairbar Schutel, o Bandeirante do Espiritismo

A coragem e dedicação de Cairbar à divulgação da Doutrina Espírita no Brasil têm servido de inspiração para muitos militantes. A própria ADE-PR tomou-o como exemplo e conferiu-lhe o título de patrono, em reconhecimento ao seu trabalho no interior de São Paulo, um século atrás, quando as dificuldades técnicas e principalmente as barreiras de preconceito e ignorância eram enormes. (Traços Biográficos, pág. 5).

## O livro que está faltando em sua biblioteca

“Fenômeno de Transportes” é a obra escolhida neste bimestre para ser resenhada. O italiano Ernesto Bozzano foi um dos maiores pesquisadores da fenomenologia espírita em todos os tempos e merece lugar especial na galeria de autores de leitura obrigatória entre nós. Que as alusões ao livro que fazemos em  **Livros que eu recomendo** (pág. 4) não acomodem, antes praticamente obriguem o nosso leitor a adquiri-lo e estudá-lo.

**E LEIA AINDA:** “Resgates Coletivos” é um tema que continua gerando desconfortos de opiniões no meio espírita. Acompanhe na seção **O que dizem os outros jornais** a opinião de um estudioso, trabalhador e escritor a respeito. (pág. 7). Na mesma página, Carlos Augusto de São José comenta sobre a visão dos jovens espíritas em relação aos problemas sociais e tem ainda as **Perguntas & Respostas** (pág. 8).



A partir da esquerda, Décio Iandoli Jr, Gilson Roberto e Andrei Moreira, durante sessão de autógrafos no 1º SimpAME-PR

## A Medicina de mãos dadas com o espírito

Cerca de 280 pessoas prestigiaram o 1º Simpósio Paranaense de “Saúde, Ciência e Espiritualidade – uma conexão do conhecimento para a saúde integral”, promovido pela AME-PR – Associação Médico-Espírita do Paraná, nos dias 19 e 20 de setembro.

Na abertura, Gilson Roberto, presidente da AME-Brasil e AME-RS, abordou o tema “Ansiedade”, seguido por Andrei Moreira, da AME-MG que tratou de “Síndrome do Pânico e Fobias”. A busca nos consultórios médicos, afirmou, é por anestesia e não pela cura; quer-se somente o alívio imediato e esta funciona como pintura nova em parede mofada. Após a beleza temporária, o efeito ruim retorna por causa da infiltração. Frisou que há causas de traumas desta existência e das pretérias.

“Suicídio e Alma” foi o tema de Gelson Luis Roberto. Apresentou vários números referentes ao problema, grupos mais propensos e garantiu que por trás de todas as causas naturais como perdas materiais, luto, depressão, enfermidades, etc está a falta de espiritualidade, ausência de valores que poderiam preencher vazios.

Décio Iandoli Jr, presidente da AME-MS desenvolveu a temática “Fisiopatologia Espiritual do Câncer”. Embora alertando que falava de hipótese, toda a explanação caminhou por demonstrar as inequívocas conexões existentes entre enfermidades, não só o câncer, com a saúde da alma.

Serviu-se de ensinamentos do espírito André Luiz sobre a dinâmica celular definida como “animáculos infinitesimais domesticados”. E lembrou que para uma doença se manifestar há necessidade de dois fatores atuando juntos, o predisponente e o desencadeante.

No domingo falaram novamente Gilson Roberto com “Fibromalgia e a Linguagem Simbólica do Corpo”; Marlon Reikdal sobre “O Cultivo da Tristeza”; Décio Iandoli sobre “Fisiologia do Envelhecimento por uma Visão Transdimensional” e Andrei Moreira sobre “Depressão”.

A organização do evento informou que em aproximadamente 30 dias todas as palestras estarão disponíveis no site [www.amepr.org/amepr/](http://www.amepr.org/amepr/) liberadas para **download** gratuito.



## Por que morreu o menino sírio

Na seção de cartas da revista *Veja*, edição de 16 de setembro último, duas delas, tratando do mesmo assunto, chamaram-nos a atenção. Mas há uma diferença fundamental entre elas ao resumir uma ideia sobre o menininho fotografado morto numa praia da Turquia e que causou grande comoção em milhões de pessoas.

Aylan Shenu resume de modo dramático a desesperada situação de 350.000 migrantes que atravessaram o Mar Mediterrâneo só neste ano, fugindo de guerras e da pobreza, a maioria deles da Síria, conflagrada numa guerra civil que já dura quase cinco anos e cujo saldo trágico é de 240.000 mortos. Neste êxodo para a Europa muitos não chegam ao destino. Cerca de 2.650 pereceram no naufrágio de suas precárias embarcações.

O primeiro articulista entende que “O caso do menino só terá o poder de comover o mundo por uns poucos dias. Nosso verniz humanitário é superficial”. Já a outra é mais otimista: “Esse menino veio ao mundo com a missão de despertar as pessoas para a necessidade de compaixão e união entre os povos. Foi um mártir”.

Em boa dose ambos têm razão. Porém, o motivo para o efeito temporário do impacto na comunidade mundial, decorre da superposição de novos fatos que se sucedem com extrema rapidez. São tragédias individuais e catástrofes de coletividades que se repetem todos os dias a exigir novas ações das autoridades. Até por um mecanismo de defesa, somos todos constrangidos a virar a página para chorar os novos acontecimentos.

Não é possível conviver com tanta tristeza e dor que atingem irmãos desde o cruzamento da esquina de casa como em um avião que cai no outro lado do mundo. Nossa memória integral não está preparada para assimilar tantas lembranças más. É preciso seguir em frente.

A Doutrina Espírita nos diz que as missões são muito variadas, restritas e simples, outras mais amplas, complexas e relevantes. E que podem obter êxito ou fracassar.

O menino sírio, dada a sua pouca idade, não tinha consciência do papel que acabaria por desempenhar em sua curta existência com tal gênero de morte. Talvez nem mesmo se possa considerar uma missão. Poderia ser uma prova ou expiação. Talvez nem estivesse designado para desencarnar desta forma.

O fato é que, como já pensava Tomás de Aquino, mesmo o Mal sempre se reverte no Bem. Para a sabedoria divina, nenhum acontecimento é em vão. Isto não significa que tenha sido da vontade de Deus que Aylan, seu irmão e a mãe tenham morrido afogados. Mas, com certeza, não aconteceu sem que Ele soubesse ou permitisse.

Não é injustiça ou falta de bondade. Muitas ocorrências fogem à compreensão humana, especialmente pela visão incompleta que temos das coisas quando encarnados. Mas nada é inútil, por acaso ou mera fatalidade. A compaixão despertada em tanta gente já serviu de amparo espiritual a suas almas e aos milhares cujas imagens vemos desfilar nas telas de nossos aparelhos eletrônicos sem nada poder fazer para ajudá-los.

Ou será que podemos? Uma possível resposta talvez esteja bem ao nosso alcance, logo abaixo.

### MSF: solidariedade à família humana

A organização *Médicos Sem Fronteira* talvez mereça a sua atenção. Alguns números revelados pelo “Relatório Anual de 2014”. Foram 384 projetos – 63% na África – desenvolvidos em 63 países envolvendo 36.000 profissionais. Alguns desses países: Síria (guerra civil), Ucrânia, Nepal e Haiti (terremoto), Uzbequistão, Índia, Bangladesh, Etiópia, Mauritânia, Etiópia, Sudão.

Além de ações na área médica propriamente dita o *MSF* distribui *kits* de sacos de dormir para desabrigados, materiais de higiene, alimentos e barracas. Faz parcerias como, por exemplo, com a *Migrant of Shore Aid Station* com um barco usado no resgate de migrantes no Mediterrâneo a caminho da Europa.

Falando só da sua atividade principal, são distribuídas vacinas – em 2013 foram 6,7 milhões –, clínicas móveis, 8.250.700 consultas médicas em 2014 e 81.700 cirurgias.

No ano passado 89% das receitas foram de doações privadas. No Brasil foram 45.870 novos doadores, totalizando 214.982 pessoas que contribuem com um valor mínimo de R\$30,00 para ajudar a minorar os problemas de saúde, abrigo, locomoção, desnutrição, etc de milhões de pessoas em todo o mundo.

Se você deseja alistar-se também neste exército do bem visite o site [www.msf.org.br](http://www.msf.org.br), conheça melhor todo o trabalho desenvolvido ou solicite informações e tenha certeza que com uma pequena quantia mensal estará aliviando a dor de irmãos nossos que convivem com a fome endêmica, são vítimas de epidemias como

o ebola, fogem das guerras, como o menininho sírio e todo tipo de miséria que transformam seres humanos em lixo. E assim, talvez da próxima vez que você assistir uma cena dessas na televisão, seu coração pulse mais aliviado e sua consciência fique mais tranquila.

### Opinião do Leitor

Caros confrades, cumprimentos-os pela formatação e matérias tratadas no *Comunica Ação Espírita* maio/junho 2015 e pela grande advertência estampada logo abaixo das denominações, da lavra de Léon Denis - "O Espiritismo será o que dele fizerem os homens". Comungando esta grandioso pensamento, encaminho artigo para, se julgarem pertinente, dar divulgação.

Fraternalmente,  
**Nilson Cesar Goes – Florianópolis**  
– SC

Amigo Wilson. Muito esclarecedora a sua página “Lentes Especiais” (ed. 110). Não estamos pensando em condenar, mas precisamos proteger a nós outros e termos leis que possam influenciar esses menores.

O nosso abraço.  
**Waldir Trautwein – Cambará – PR**

Assinatura anual: R\$ 18,00. Depósito  
Bco. Brasil Ag. 3051-1 c/c 205.755-7.  
Informe seu endereço pelo e-mail  
[adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)



#### EXPEDIENTE

#### Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor  
**Wilson Czernski**

Diagramador  
**Luís Fernando Sposito**  
[luisfernandosposito@yahoo.com.br](mailto:luisfernandosposito@yahoo.com.br)

Jornalista  
Responsável  
**Ricardo A. Dias**  
DRT-PR 5504

Endereço Para Correspondência  
**Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6**  
**Boqueirão, Curitiba, PR**  
**CEP 81670-080**

Tiragem desta Edição  
**1.000 exemplares**

Impressão  
**Grafinorte**





## Sai o “ADE-PR Informativo”, entra o “Comunica Ação Espírita”; há 10 anos o livro *Alteridade, a diferença que soma*; Espiritismo e Economia e o 10º aniversário da ADE-PR.

A edição nº 52 – último bimestre de 2005 – do órgão oficial da ADE-PR foi um marco. Nascia, propriamente o *Comunica Ação Espírita*, em cores e com 12 páginas. Além dos resumos de todas as matérias da edição, a capa noticiou (com foto), o lançamento do livro *Alteridade, a diferença que soma*, no dia 12 de outubro, em Recife. Publicação em parceria da Abrade – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo e Editora INEDE, reúne oito trabalhos de autores diferentes abordando temas como educação, pluralidade cultural e étnica, política e pensamento democrático, produção de conhecimento no Movimento Espírita, alteridade nas organizações humanas, justiça social e arte e outros.

Na página 2, como não podia deixar de ser, o Editorial tratou do importante salto de qualidade alcançado pelo próprio periódico, anunciando algumas seções novas como “Por que saber”, “Divulgar com Eficiência” e “Revista Espírita” que, ao longo de duas dezenas de artigos, procurou sintetizar a tão pouco conhecida, entre os espíritas, *Revista Espírita*, de Allan Kardec. A campanha da ADE-PR pelo aumento dos doadores de órgãos para transplantes também foi notícia nesta página, inclusive, mencionando o interesse de outros estados em replicar a mesma.

Na página 3, as comemorações dos 100 anos do jornal “O Clarim”, de Matão-SP, fundado por Cairbar Schutel, isso em 15 de agosto. A matéria lembrou que o trabalho pioneiro do denominado “Bandeirante do Espiritismo” sempre inspirou a ADE-PR, culminando com a escolha de seu nome para patrono da instituição, a partir de 2001.

Estreando na página 4, a seção “Por que saber” analisou algumas das conexões existentes entre o Espiritismo e a Economia. Lembrou o interesse do Codificador pelo assunto, por exemplo, ao inquirir os Espíritos na obra basilar nas questões 716/717, 795, 815/816, 922, 923/926, 930/931, bem como no “Evangelho Segundo o Espiritismo”, no capítulo XVI. Provas da riqueza e da miséria, necessário e supérfluo, justiça divina, lei de causa e efeito, a entrada dos ricos no céu, etc são temas relacionados à área econômica.

O objetivo do tópico era demonstrar a necessidade dos espíritas, especialmente palestrantes, coordenadores de estudos e divulgadores em geral, de buscar adquirir, ao menos algumas noções econômicas, ampliando seus horizontes, para poder transmitir com mais segurança assuntos como uso e posse da riqueza, igualdade social, política, existência de favelas, etc.

Na página 5, o assunto foi a “Revista Espírita”, de Kardec, 1º semestre de 1858. No box um destaque do mês de abril quando o editor abordou as manifestações espíritas entre os druidas. Na edição de fevereiro a passagem do médium Daniel Douglas Hume pela França, então sob falsa acusação de prestidigitação. De março, ensinamentos de São

Luis sobre destino, fatalidade e pressentimentos. Hume voltou a ser mencionado em junho pelo fenômeno de levitação.

Em outubro de 2005 a ADE-PR havia completado 10 anos de fundação, razão pela qual, as páginas centrais foram dedicadas a uma retrospectiva, desde os primeiros contatos visando a sua criação em fevereiro daquele ano, e realçando todos os principais eventos que marcaram a sua curta história até então.

As Feiras e o Clube do Livro, o *Disk Espiritismo*, fóruns e seminários, o CONBRADE, em Olinda-PE em 1997, a importante reunião da Abrade em Cuiabá, no início do ano seguinte, a mudança de sede para a Comunhão Espírita Cristã de Curitiba, a inauguração da *homepage* na *internet* em agosto de 2000 e o lançamento do livro “A Eficiência na Comunicação Espírita”, no ano seguinte, além das campanhas de apoio à leitura e assinaturas de jornais espíritas e pela doação de órgãos.

Na página 8, dois textos, um de Carmem Paiva de Barros – “O aborto e seus equívocos” e outro de Wilson Garcia – “Uma tarde de sábado”. Na seguinte, “Resenha Crítica”, de Y. Shimizu, sobre o livro *A mente move a matéria*, de Hernani Guimarães Andrade.

Na página 11, a outra seção estreante, “Divulgar com Eficiência” que colocou as diretrizes básicas para implantação e bom funcionamento de uma biblioteca espírita, incluindo jornais e revistas. A propósito, o texto tocava num problema até hoje observado em muitos centros espíritas que é o do boicote à livre circulação dos periódicos recebidos gratuitamente e, às vezes, às custas de muitos sacrifícios por parte daqueles que se dedicam à tarefa da divulgação doutrinária.

Transcrevemos um parágrafo. *Por negligência ou temor de os frequentadores tomarem contato com a diversidade de opiniões, exercendo uma censura nada sutil, privam o acesso e lesam o leitor em potencial naquilo que possuem de mais precioso que é o seu livre-arbítrio. Engavetando jornais quando nos os remetendo diretamente para o cesto de lixo, omitem deliberadamente a informação até mesmo aos colaboradores e seus pares de diretoria, tudo por ignorância... Os centros espíritas devem incentivar a leitura dos periódicos, não só os disponibilizando nas bibliotecas, como criando extensões através de salas de leitura e divulgando, estimulando e facilitando suas assinaturas. Se forem de boa qualidade, servirão para complementar e sedimentar os conhecimentos transmitidos com segurança no âmbito interno. Se não o forem, o leitor saberá reconhecer e a rejeição será consequência natural.*

E a última página, matéria assinada por Wilson Czernski sob título “A teoria das almas gêmeas”, aproveitando que à época, duas telenovelas estavam no ar tratando de assuntos relativos ao Espiritismo: “América” e justamente “Almas Gêmeas”.



### ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER

Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica

### ROBSON L. BUENO BALAGUER

Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão  
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479  
email: robsonbalaguer@hotmail.com

### TRANS BONANZA LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Resíduos, Calça Terra, Entulhos



3226-4600 / 3226-6488



### Luiz Fernando

Tradutor inglês / português  
Faculdades Integradas Newton Paiva

Correção de textos em português

Diagramação de textos para impressão

Criação de logomarcas

Contatos:

luisfernandosposito@yahoo.com.br



Dentro da fenomenologia espírita, algumas ocorrências são capazes de impressionar fortemente os sentidos ou a imaginação não só dos leigos, mas até dos próprios espíritas já afeitos ao assunto. Considero que as materializações de objetos e, principalmente, de espíritos desencarnados seja uma delas, porém, os transportes de ou para recintos hermeticamente fechados, são ainda mais impactantes.

Ernesto Bozzano escreveu uma monografia dedicada exclusivamente ao tema. “Fenômenos de transporte”, publicação atualmente no Brasil da Federação Espírita do Estado de São Paulo, tem 125 páginas.

Depois de dez anos de estudos pessoais sobre o assunto, entre 1894 e 1904 utilizando-se para tanto de dois médiuns e empregando o método da análise comparada e convergência de provas, nas conclusões da obra em referência ele afirma: (...) *me propunha unicamente a demonstrar, sobre a base dos fatos e das induções e deduções extraídas dos fatos, que os fenômenos de “transporte” deveriam ser considerados como reais, realíssimos, porquanto foram experimental e exuberantemente demonstrados por meio de variadas provas cumulativas, incontestáveis e resolutivas.*

No livro são descritos e analisados 30 casos, alguns acompanhados pessoalmente pelo autor e outros retirados de revistas científicas da época. A seguir, uma super síntese de alguns desses casos. Por exemplo, aquele em que uma mesa, uma caixa de jogos, uma cítara e duas trombetas passaram por uma malha cujos vãos não deixavam passar uma mão.

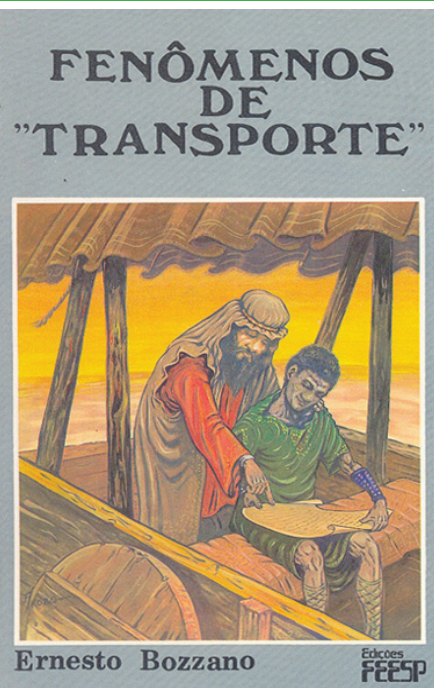
Com o reverendo William Stainton Moses, da Igreja Anglicana, eram materializadas gemas preciosas (safiras, esmeraldas, rubis, pérolas). Um rubi foi colocado em anel de Moses e o joalheiro o definiu como de “beleza e pureza excepcionais”. Em outro caso, uma campainha tilintando foi trazida da sala de jantar para o recinto das sessões. Entrou, deu volta na sala, pairou sob o nariz de Moses e depois próximo às cabeças de todos, sempre tilintando.

A pedido – o que implica mais dramaticidade ao fenômeno – foi trazido um determinado arbusto, entretanto, a surpresa foi que veio com terra e minhocas. Certa vez foram materializadas rosas que continham ainda o orvalho da noite e nove insetos coloridos que voavam de umas para outras. Outra vez elas estavam molhadas de chuva (e chovia na hora) e em outra, com neve. Estas flores permaneciam materializadas e eram distribuídas aos presentes ao final das sessões.

Conchas marinhas surgiram com água salgada. Em outra oportunidade, uma ramo de cereja foi apresentado no qual se movimentavam três escaravelhos vivos dos quais a médium, Sra. Guppy, tinha repugnância. Com esta mesma médium, em 23/12/1868, em Florença, uma mesa de um metro de diâmetro ficou totalmente coberta por diversos tipos de flores “fresquíssimas”. Três dias depois, além de flores, foram transportados frutas e insetos.

Uma vez apareceu uma grande pedra de gelo que caiu com estrondo sobre a mesa e se partiu em duas. Tinha 15 cm de comprimento por 10 de espessura. Nesta, como em praticamente todas as experiências, a médium tinha as mãos presas ou entrelaçadas às dos demais. Se o fenômeno não fosse autêntico, como e onde poderia esconder e manter uma pedra de gelo por hora e meia?

Também a pedido de um dos presentes, vieram enguias e caranguejos. Com Alfred Russel Wallace, formulador simultâneo a Darwin da teoria da evolução das espécies, surgiu um girassol de dois metros. Um indiano transportou um tipo especial de bala a 100 milhas e crianças depois saborearam.



Um deputado da Califórnia solicitou e recebeu nas mãos o conteúdo de uma latinha fechada à única chave existente e que estava com ele, latinha esta guardada num cofre igualmente lacrado. Eram dois objetos e foram transportados em momentos separados. Do apagar da luz à realização completa do fenômeno, passaram-se somente 30 a 60 segundos. O relatório deste caso foi registrado em cartório.

Uma travessa de madeira atravessou três portas e uma vela ainda com o pavio quente, pois acabara de ser apagada em outro cômodo, constituem outros dois importantes casos para estudos. Uma vez um pé de salsa com terra continha um verme branco se contorcendo.

A questão é: como é possível a realização destes fenômenos? Se objetos inanimados já surpreendem, mais espantoso se torna quando verificamos a passagem por portas e paredes absolutamente fechadas de seres que estavam vivos e assim continuam após o transporte. Bozzano concluiu que o fenômeno não envolve transposição para uma quarta dimensão e retorno à terceira, mas efetiva desintegração do objeto com penetração de

matéria em matéria e posterior reintegração.

Tal se daria possivelmente graças ao duplo etéreo. Do mesmo modo como os seres vivos possuem uma matriz, no caso dos humanos, o perispírito, todos os objetos inanimados também parecem possuir um modelo energético ou fluídico, base para a sua formação física.

E o fenômeno não é meramente anímico como muitos críticos do Espiritismo, às vezes, querem fazer crer. A atuação de uma personalidade estranha ao médium e de todos os demais presentes ficou mais do que evidenciado nestes estudos. Certa vez apareceu e logo desapareceu um pão. O experimentador pediu ao espírito que o devolvesse para ele mostrar a parentes e amigos. John pediu o valor em dinheiro, pois o pão era de uma padaria próxima. Vinte segundos depois sumiu a moeda e reapareceu o pão.

Aliás, essa preocupação ética ocorreu em outras ocasiões, como no transporte de uma cédula de dinheiro de baixo valor, sob solicitação dos presentes. Uma vez atendidos, pediram notas altas e o espírito informou que não tinha permissão superior porque seria furto da agência bancária de onde havia sido retirada.

Ainda na lista dos casos notáveis narrados por Bozzano temos o da plantinha que foi atestada depois como sendo realmente da Índia, vindo de lá para a Europa em somente 10 minutos. Uma moeda turca foi trazida por um espírito que se expressou em turco, sendo que ninguém presente conhecia tal língua.

Por fim, um caso em que o transporte ficou incompleto, sessão dirigida pelo próprio Bozzano. Primeiro foi trazida ao recinto uma pedra do túmulo da mãe do médium, a 300 quilômetros de distância. Então Ernesto pediu um pequeno bloco de pirite do seu escritório, há poucas milhas dali. O espírito disse estar esgotado pelo esforço anterior, mas tentaria. Depois lamentou ter conseguido só desmaterializar parte do bloco. Acesa a luz verificaram que suas roupas, o tapete, os móveis, tudo estava recoberto por uma fina camada de pó de pirite e enxofre. Depois, Bozzano descobriu que cerca de um terço do seu objeto havia sumido.

**Impressão Digital**

**Banners Back Light**

**Placas Front Light**

**Faixas Adesivos**

**RDA**  
**SANTAREM**  
 Comunicação Visual

**3022-2673**  
**3332-4838**

**Mario Sumida**  
**rda\_santarem@hotmail.com**





Cairbar Souza Schutel, o “Bandeirante do Espiritismo”, reencarnou em 22/09/1869. Ao noticiar sua morte através do jornal *Mundo Espírita*, Leopoldo Machado reproduziu a denominação “O espírita nº 1 do Brasil”, cunhada pelo médico campineiro Souza Ribeiro quando o corpo era sepultado. Já o cognome presente no início deste parágrafo deve-se a Eduardo Monteiro e Wilson Garcia, título do livro que sobre ele escreveram, justificando a homenagem com a ação desbravadora e pioneira na difusão da Doutrina Espírita.

Aos nove anos, num intervalo de seis meses, tornou-se órfão de mãe e pai, tendo indo morar com o avô. Aos 17 gerenciava uma farmácia em Araraquara. Em 1899, ajudou Matão que pertencia àquele município, emancipar-se, tornando-se seu primeiro prefeito.

Seu primeiro contato com o Espiritismo foi através da mediunidade do Sr. Calixto Nunes de Oliveira. Logo na primeira sessão com o jovem Cairbar presente, manifestou-se um espírito que se identificou como D. Pedro II. Sério, benévolo, o mensageiro referiu-se sobre sua futura missão. Em 15/07/1905 fundou o C.E. Amantes da Pobreza.

Suas atividades logo despertaram a ira de muitos. Corajoso, destemido, espírito combativo, inteligente, não se intimidou. Atacado por um padre, defendeu vigorosamente a Doutrina Espírita. O padre exigiu que o delegado fechasse o centro e a farmácia fosse boicotada. Padres estrangeiros vieram a Matão para atacar do púlpito o herege. Cairbar respondia entregando o jornal e mensagens espíritas de mão em mão, até na porta da igreja.

Proibido de falar em praça pública, desafiou a ordem invocando a Constituição e discursou até o fim, mesmo ameaçado por uma turba enfurecida e armada com porretes, liderada pelo padre. Mais tarde este desculpou-se pela perseguição, deu-lhe um abraço e uma bíblia e reconheceu em Cairbar um homem de bem.

Cairbar aviava as receitas em sua farmácia com ou sem dinheiro. Diariamente saía gente de sua casa carregando alimentos e roupas. Para ajudar um doente, pobre ou obsidiado, não tinha dia ou hora, mau tempo, cansaço, falta de recursos, distância. Sua casa muitas vezes virava hotel, hospital, asilo para velhos e crianças desamparadas e até cães e gatos sem dono.

Divulgava o Espiritismo de todas as formas possíveis: pelo *O Clarim*, em jornais leigos como o *Correio Paulistano*, falava nas praças, em rádios. Em 15/02/1925 lançou a *Revista Internacional de Espiritismo*, voltada ao aspecto científico. Escreveu 16 obras, sendo a primeira “Espiritismo e Protestantismo”, em 1911, fruto da polêmica religiosa travada entre ele e o professor Faustino Ribeiro Júnior pelas colunas do jornal *O Alfa*, de Rio Claro.

Sempre que atacado, respeitava o ofensor, mas esmigalhava a ofensa. Usava todos os espaços disponíveis para divulgar a mensagem espírita:



ta: centros, cinemas, teatros, microfones das rádios. Na *Cultura* de Araraquara, foi o pioneiro nessa atividade, a partir de 19/08/1936 até sua desencarnação.

Incansável, liderava verdadeiramente, sempre à frente, incentivando, participando; nunca tirou férias. Descansava de uma coisa fazendo outra, sempre achando que era pouco.

Padecendo de angina, numa quarta-feira, pelo amigo Urbano Assis Xavier, comunicou-se uma entidade chamada Pai Jacó informando que no domingo ele estaria curado. “Vai haver festa, discursos” e todos ficaram contentes. No dia 30/01/1938, após receber um passe do amigo Francisco Volpe, expirou, cumprindo-se a profecia da cura espiritual.

Na manhã seguinte, Cairbar comunicou-se psicograficamente e novamente quase à hora da saída do féretro. Partia, sob discursos, o “Pai da Pobreza”, como era localmente chamado.

A seguir ilustramos essa breve biografia com algumas frases, ensinamentos, notícias veiculadas por Cairbar. Do livro “A vida no outro mundo”, destacamos o seu caráter precursor dos ensinamentos de André Luiz, escrito cinco anos antes de “Nosso Lar”, sobre a constituição, organização e atividades dos mundos espirituais. Afirmava a dependência dos perispíritos dos menos evoluídos de oxigênio, alimento e medicamentos. Ainda ali, escreveu sobre a sobrevivência dos animais e da vida nestes mundos espirituais. Já em “Gênese da alma” narra uma possível comunicação do cão Rolg em Manheim, em 1913, por tipologia. Outro cão, Bob, do astrônomo Jorge Graeser, colega de Flammarion, apareceu ao dono na hora em que morria. Para Flammarion podia ser a alma do animal ou uma projeção do seu pensamento pedindo socorro.

Sobre o materialismo, Cairbar afirmava que é incoerente em seus ensinamentos, absurdo em suas divagações e prejudicial em suas conclusões. Na RIE, de junho de 1937, escreveu: “O verdadeiro sábio sacrifica os seus erros no altar sagrado da verdade e veste-se com a túnica da humildade para penetrar no Templo da Luz onde acende a sua candeia para iluminar a humanidade”.

Segundo o Boletim “Todos nós”, da Sociedade Beneficente Espírita de Jacarezinho-PR, de junho de 2002, em 27/06/1938, o espírito de Cairbar teria se materializado no Círculo Espírita de Manchester, atravessou a sala e deu a mão a Frederico Duarte.

No livro “O espírito do cristianismo”, Cairbar narra o extraordinário caso dos meninos Pansini, em Bari, Itália, que foram transportados a 45 quilômetros em 15 minutos, por efeito mediúnico. Na RIE de agosto de 1935, noticia que os Drs. Matla e Zaalberg van Zelst pesaram o corpo astral, encontrando para ele mais ou menos 60 gramas. Já o Dr. Duncan Mc. Dougall, de Harvehill - USA pesou moribundos e confirmou esse peso.

Pela mesma revista, abril de 1933, informou que Giordano Bruno fazia girar as mesas; Leonardo da Vinci assistia materializações no Coliseu. A Napoleão I, um desconhecido invisível o obrigou a abdicar ao trono de Fontainebleau e também ele, Napoleão, apareceu à sua mãe para anunciar que havia morrido em S. Helena, muito antes que a notícia fosse dada. Na corte de Napoleão III, Douglas Hume fez prodígios e em sessão privativa predisse à Imperatriz Eugênia a catástrofe da guerra franco-prussiana, a queda do esposo e a morte do príncipe imperial. O monge Gregório anunciou todas as catástrofes da Rússia Imperial e Nicolau II vivia entre médiuns e evocadores.

Por todo este trabalho exemplar, notadamente na área da divulgação espírita, em 2001, Cairbar Schutel foi escolhido patrono da ADE-PR.

## AUTO PEÇAS FAMA

Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956

SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS

e-mail: [autopecasnilo-2@bol.com.br](mailto:autopecasnilo-2@bol.com.br)

Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1148 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR





## O melhor tipo de morte

Roberto Pompeu de Toledo, colunista do semanário *Veja*, edição de 04/03/15 reporta-se ao médico inglês Richard Smith que comenta sobre uma pesquisa em que as pessoas eram solicitadas a se manifestar sobre o tipo de morte que escolheriam, se isso fosse possível. De antemão, descartou-se o suicídio assistido ou não.

As opções mais citadas foram a súbita, a longa com demência, a que ocorre após longo tratamento e a por câncer, o que, a nosso ver, podem coincidir. Para a maioria dos consultados, a pior é por demência. Já o médico diz preferir por câncer porque permite dizer adeus, refletir sobre a vida, deixar as últimas mensagens, visitar lugares especiais pela última vez, ouvir músicas favoritas e assegurar-se de que os relacionamentos mais importantes estão em boa forma, bem como os negócios em ordem.

Já a preferência por uma morte súbita não seria apenas pela ausência de dor, mas pelo desejo de poupar-se de encarar a morte de frente. Também se escapa da terrível questão de como será a hora fatal. Estarei pronto? Saberei encarar com serenidade?

O colunista admite que propor a escolha do tipo preferido de morte é um exercício fútil. E cita João Cabral de Melo Neto: “Se morre da morte que ela quer/É ela que escolhe seu estilo/sem cogitar se a coisa que mata/rima com sua morte ou faz sentido”.

E acrescenta que “O artigo de Richard Smith tem, no entanto o mérito de fazer pensar na morte. Nos dias de hoje que correm reina a convicção de que o melhor é não falar nela. Quanto menos se falar, mais sossegada ela ficará em seu canto. Finge-se que ela não existe, na vã esperança de que ela resolva não existir mesmo.”

Nós, espíritas, como qualquer pessoa, nos preocupamos com a morte, mas de outra forma, não com pavor ou ignorando sua inevitabilidade, nem mesmo com indiferença, mas com respeito pelas leis da vida, procurando viver bem para poder encará-la bem. O Espiritismo desmistificou a morte, demonstrando de modo inequívoco que ela é mera transição, alfândega entre mundo material e espiritual.

O gênero de morte, como bem diz Roberto Pompeu de Toledo, é exercício fútil, na maioria das vezes porque não depende de nós. Talvez suas circunstâncias já estejam definidas, escolhidas, mas antes de reencarnarmos, e não recordamos agora e é bom que seja assim. Imagine alguém, em pleno gozo da saúde, saber que vai desencarnar vitimado por um câncer (além de todo o sofrimento prévio desnecessário, deixaria de lutar pela cura) ou de um AVC que não sabe quando vai chegar.

Podemos até “torcer”, pedir a Deus determinado tipo de morte. É bom pensar nela, em todos os aspectos. Mas aí cabe o mérito e os desígnios divinos acima da nossa vontade. Façamos das realizações em nossa vida a bagagem capaz de garantir a paz e a felicidade futuras na dimensão dos espíritos. Sabedoria no viver e tranquilidade no morrer... só do corpo físico porque a alma é imortal.

## A reencarnação compulsória do Dalai Lama

Líderes do Partido Comunista chinês temem que o Dai Lama não tenha vida pós-morte. Autoridades advertiram várias vezes que ele deve reencarnar e sob suas condições. O atual (14º) está com 79 anos e o governo se preocupa sobre quem tem o direito de decidir quem será o seu sucessor como líder do budismo tibetano.

Houve uma reunião recente em Pequim. A pretensão é de que o governo comunista seja o guardião da sucessão, decidida pelos lamas (monges graduados) ao visitar um lago e interpretar sonhos. Funcionários do PC se irritaram com rumores de que o Lama poderia “encerrar sua linhagem espiritual e não reencarnar”. Querem interferir na escolha do 15º que venha aceitar a dominação chinesa.

Uma autoridade do PC que trata de assuntos tibetanos disse que o Lama “não tem poder de decisão sobre sua reencarnação”. Ele disse que o Lama está desrespeitando tradições sagradas. O ex-governador do Tibet (região autônoma), por sua vez, disse que “o Lama profanou a fé budista ao sugerir que poderia não reencarnar. Como se percebe, o partido está comprometido com o ateísmo em suas fileiras, mas aceita a crença religiosa no público.

Lobsang Sangay, primeiro-ministro do governo tibetano no exílio, disse que “É como se Fidel Castro dissesse ‘vou escolher o próximo papa e todos os católicos terão de aceitar’”.

Então, vejamos a que ponto chega a ignorância! É bem verdade que já há uma razoável defasagem entre o entendimento sobre os mecanismos que regem a reencarnação dos budistas tibetanos e os espíritas, o que devemos respeitar, sem, obviamente concordar. Para os budistas o que passa de um corpo a outro não é uma consciência individual, mas propriedades, conteúdos, características como uma obra em construção realizada em etapas na quais cada indivíduo é substituído por outro, continuando do ponto interrompido pelo antecessor.

Para nós já soa engraçado ouvir que o Dalai Lama “ameaça” não reencarnar, porque isso não seria de competência dele decidir e sim de Deus, sempre segundo o nosso ponto de vista. Muito pior é a pretensão dos líderes comunistas em “obrigá-lo a reencarnar, sob suas condições”, ou seja, que nasça, cresça e torne-se subserviente ao seu domínio político.

A reencarnação é uma lei de Deus que visa não só possibilitar a plenitude da sua justiça retribuindo a cada um segundo suas próprias obras, conforme palavras de Jesus, como serve primordialmente como mecanismo evolutivo para atender as necessidades de aprendizado moral e intelectual durante um período após o qual, atingindo certo patamar, adentra outro estágio no qual poderá dispensar o uso de corpos grosseiros como os que usamos por aqui.

Embora, para os espíritos mais adiantados, seja possível pleitear as principais ocorrências da próxima reencarnação como época, local, futuros pais e cônjuges, profissão e principais ocorrências, não é tão simples assim “designar” o substituto de si próprio. Essas coisas só são decididas após a desencarnação, nunca de imediato e com a participação de outros espíritos.

Então, das duas uma. O Lama pode fingir que obedece, os monges encarregados de identificar a sua reencarnação escolhem qualquer um e depois os comunistas chineses terão uma grande decepção. Ou ele obedece de verdade e, só para contrariar, resolve fazer tudo diferente do que eles esperam e o tiro sai pela culatra do mesmo jeito.

Isso tudo se a reencarnação por lá funcionar mesmo do modo como eles imaginam.





## O que dizem os outros jornais

### Resgates Coletivos

No livro “Destino: determinismo ou livre-arbítrio?” (Ed. O Clarim, 2011) deste editor, capítulo III, no item “Mortes Coletivas” debruçei-me longamente sobre o assunto, exemplificando, inclusive com os casos do *Titanic*, o holocausto nazista, o atentado terrorista de 11 de Setembro, o *tsunami* da Ásia de 2004. Em outro tópico, do capítulo IV, “Estudos de Casos” analiso o incêndio do circo de Niterói em 1961 e as explicações do Irmão X no livro “Cartas e Crônicas”, de Chico Xavier.

Octavio Caúmo Serrano, (caumo@caumo.com), aliás, articulista deste periódico, na coluna que mantém na *Revista Internacional de Espiritismo* – oclarim@oclarim (ed. jul-2015), trata deste tema sob título “Desencarnes coletivos como resgates”. No início resume o pensamento de todo o texto dizendo que: *afirmar que todo desencarne coletivo é resgate conjunto de atos anteriores é meio fantasioso*, ponto de vista com o qual concordo plenamente.

Basta prestarmos atenção ao enunciado da resposta às questões 737 a 741 de “O Livro dos Espíritos”. *O objetivo das desencarnações coletivas é fazer o homem avançar mais depressa... calamidades frequentemente necessárias para fazer com que as coisas cheguem mais prontamente a uma ordem melhor realizando em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos... são provas* (grifo meu) *que proporcionam a ocasião de exercitar a inteligência, paciência e resignação e desenvolver a abnegação, o desinteresse e amor ao próximo*. Então, se os Espíritos falam que são provas por que insistimos em afirmar que são expiações?

Outro aspecto que precisa ser melhor considerado por nós espíritas – e fazemos por nossa conta e não do articulista da *RIE* - é quanto à vinculação inexorável da morte, seja isoladamente ou em grupos, a um destino predeterminado. Estamos em um mundo atrasado moralmente e que apresenta, ainda, grandes convulsões geológicas e climáticas. Desencarnamos não só porque “chegou a hora”, mas porque estamos expostos a perigos inerentes às condições de vida planetária e ao convívio com outros indivíduos que, também possuidores, por sua vez, do livre-arbítrio, podem se impor diante de nós por um ato violento, por exemplo.

Se estamos na chuva é para se molhar, isto é, sujeitos a ocorrências não casuais, mas também não de nossa livre escolha. Elas possuem causas – as contingências do mundo que habitamos -, mas não necessariamente porque pedimos antes de reencarnar ou porque Deus prefira punir em vez de educar suas criaturas ou, ainda, porque Espíritos Superiores atuem com tenacidade cruel para reunir milhares de futuras vítimas em locais onde ocorrerão um terremoto ou um ataque terrorista. Onde fica a lógica e a fé raciocinada espírita?

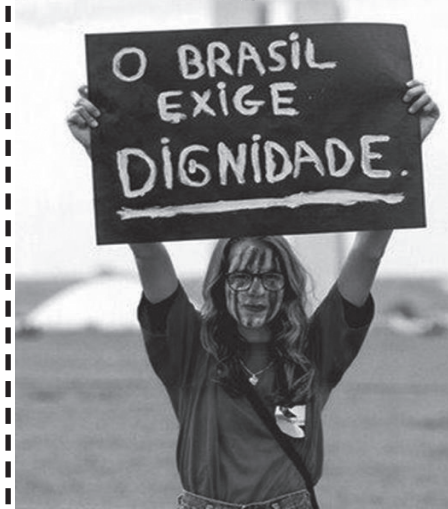
Caúmo reproduz o relato de Raul Teixeira sobre o homem que furava os olhos dos escravos em Sídon e Tiro, na antiga Fenícia quando tiravam purpurina dos caramujos para enfeitar os mantos dos reis. Ao provocar-lhes a cegueira, ficavam impossibilitados de roubar e fugir. Em vez de resgatar o mal nascendo sem ver por muitas encarnações, permitiu-se-lhe que se tornasse oftalmologista. Mais útil para os outros do que ser deficiente por várias encarnações. E demonstração mais uma vez da justiça, com inteligência e bondade, de Deus para com o devedor.

Que há casos de mortes em grupos por delinquências praticadas no passado, não duvidamos. Somente acreditamos que sejam menos frequentes do que se apregoa. Por outro lado, da mesma forma como muitos escapam de se tornar vítimas no último instante e outros parecem ir ao encontro do desenlace biológico, há aqueles que perecem porque estavam, sim, no lugar errado e na hora errada. *Essas vítimas* – dizem-nos os Espíritos na Q. 738b – *terão noutra existência uma larga compensação para seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar*.

## O jovem espírita e os problemas sociais

Carlos Augusto do Espirito Santo  
carlosaugusto21240@gmail.com

jobinterior.blogspot



Meditando sobre o comportamento de alguns jovens espíritas que se insurgem contra os problemas sociais, portando métodos incompatíveis com a Doutrina que dizem amar, afirmando princípios que ela não espousa, nos obrigam a uma demorada reflexão.

Queremos lembrar que a melhor resposta a ser dada aos erros da atual conjuntura humana deve estar no mesmo nível dos postulados evangélicos que apregoamos, considerando ser absurdo falar-se de amor e concórdia disseminando ódio ou uma agressividade injustificável.

Seria o equivalente a plantar uma árvore negando-lhe o adubo e a água. Atentos a essa verdade inabalável é que concluímos que toda “revolta que não edifica, animaliza”.

Reconhecemos que o Evangelho não é estrada de fuga aos problemas sociais e nem faz apologia de um anacoretismo moderno, mas, forçosamente, nos leva à plena compreensão de que as posições agressivas, no campo verbal ou físico, buscando atingir os que erram ou que parecem errar, em hipótese alguma, são soluções cabíveis.

O Espiritismo demonstra sobejamente que as injustiças terrenas prevalecerão enquanto o homem não modificar-se por dentro. Porque elas são derivadas das mazelas morais da criatura imperfeita e de má-vontade. Só pelas transformações espirituais, endereçando-nos ao Bem, é que atingiremos as condições de equilíbrio desejado no relacionamento entre os homens. A paisagem exterior do campo social é reflexo imediato do clima íntimo da soma de todos nós.

É justo erguer a bandeira do protecionismo aos que sofrem, porém importa perguntar antes: “Já nos iniciamos no trabalho do próprio aprimoramento, manifestando-o em atitudes de vera fraternidade?”

Ao condenarmos a má distribuição de riquezas, estamos procurando dar aos pobres tudo o que nos sobra? Em que espécies de instituição filantrópica ou assistencial estamos filiados e que tipo de atividade diária ou semanal gratuita, estamos realizando?

Não somos daqueles que insistem na absoluta fuga aos bens materiais, levando em conta que os Espíritos disseram a Kardec que a cota relativa de conforto material é devida ao ser que produz no serviço profissional honesto. O mérito é lei indiscutível!

Também não somos contra os que pensam diferente, no entanto é válido perguntar àqueles que alimentam ideias contrárias, se tudo não passa de santidade aparente e se estão engajados à vida de sacrifício como fizeram Jesus, Francisco de Assis, Antônio de Pádua, Ghandi, autênticos heróis do amor ao próximo.

A Doutrina Espírita nos mostra que só falar é tão vazio como manter-se em silêncio. É preciso, acima de tudo, fazer, viver em consonância com os nossos ideais, a fim de que possamos converter os que acusamos com a força deste fenômeno que chamamos exemplo.



A primeira pergunta que pretendemos responder é a seguinte: *O que se pode fazer para ajudar uma pessoa que desencarna sem saber da realidade da vida depois da morte?* O capítulo XXVIII do “Evangelho Segundo o Espiritismo” traz uma coletânea de preces incluídas por Allan Kardec com a finalidade de servir como modelos para as pessoas em diversas situações, sejam elas próprias as necessitadas ou desejosas de auxiliar terceiros e tenham dificuldade de elaborar por si mesmas um conjunto de pensamentos apropriados para o momento. E lá consta nos itens 59 e 60 uma prece “Por alguém que acaba de morrer”.

Kardec explica que a mesma se aplica não só para se demonstrar simpatia por aquele que acaba de partir, mas ajudar no seu desligamento da matéria e abreviar a perturbação que sempre segue a separação do corpo. Portanto, será útil para qualquer pessoa, independentemente do modo como ela encarava a existência e o futuro como alma desencarnada. É um começo.

Seja repetindo essa oração outras vezes ou formulando com

outras palavras em outras oportunidades, praticamente resume-se nessa ação o modo como podemos ajudar. Outra forma já envolve outras pessoas, quer reunidas para uma oração em conjunto, quer nas chamadas sessões de irradiações ou passe à distância, atividades

desenvolvidas em algumas casas espíritas.

Finalmente, há a possibilidade de que o espírito em questão seja trazido pelos responsáveis espirituais dos grupos mediúnicos da instituição para atendimento direto e pessoal com os devidos esclarecimentos sobre a sua nova situação, aliás, são casos muito comuns. Porém, via de regra, já não depende exclusivamente da vontade dos encarnados, por mais bem intencionados que sejam visto que para o comparecimento desse espírito ao local das reuniões, há alguns pré-requisitos como possibilidade dele, permissão, merecimento, etc.

O que podemos entender como de valor nulo, exceto pela boa intenção e eventuais vibrações íntimas de quem pratica o ato, é acender velas ou pagar missas. A luz da vela, como ela própria, é apenas uma chama material e em nada poderá ajudar ao espírito. Trata-se somente de uma simbologia. Já a missa, como dissemos, só poderá ajudar se o espírito se sentir realmente sensibilizado pela lembrança de seus entes queridos e pelas orações que em sua intenção forem formuladas. Também

o sacerdote, se estiver no momento, realmente movido por um sentimento caridoso, poderá contribuir, embora remunerado para o ofício.

A segunda pergunta é: *Se assassinar é crime aos olhos de Deus, que podemos dizer sobre aqueles policiais ou soldados que cometem assassinato durante a execução do seu trabalho? Ele é perdoado? Resumidamente podemos responder, reportando-nos à questão 749 de “O Livro dos Espíritos”. O Codificador também se preocupou com essa circunstância e indagou aos Superiores se o homem é culpável pelas mortes que comete durante a guerra. E obteve a seguinte resposta: “Não, quando ele é constrangido pela força. Mas ele é culpável pelas crueldades que comete e ser-lhe-á levada em conta sua humanidade”.*

As guerras, embora conceda-se a elas, em algumas situações, um fim útil, um mal necessário, é sempre vista como algo que não deveria existir e os Espíritos informam que elas tendem mesmo a desaparecer, embora, principalmente em algumas regiões do planeta, pareçamos estar bem distantes deste dia. Há guerras que podem ser consideradas “justas” e o soldado que nela batalha o faz em cumprimento de ordens superiores e, não raro, motivado por razões também justas e sinceras de defesa da pátria, de ideais de liberdade, etc.

Da mesma forma, o trabalho na segurança interna dos nossos conglomerados urbanos, dado o atraso moral em que vivemos que permite a reencarnação de grande número de espíritos maldosos e de

risco à integridade física dos demais, faz do policial um profissional como qualquer outro. Infelizmente, o que vemos, é o despreparo deste profissional que frequentemente acaba cometendo abusos contra infratores e até colocando em risco a vida de outras pessoas.

A crueldade, a tortura, a morte por uso excessivo de força, atos de vingança ou deixar-se corromper para obter vantagens pessoais, desvirtuando a prática de que foi incumbido, isso tudo, sim, gera responsabilidades e reações pela lei de causa e efeito que determinarão a necessidade de ressarcimento futuro.

E exatamente por já estar este caso, como todos os demais, contemplado na lei divina, não há necessidade de Deus perdoar este ou condenar aquele. A própria lei possui seus mecanismos perfeitos que considera atenuantes e agravantes mínimos para que cada um receba na justa medida de seus atos praticados.

Isso inclui as possíveis vítimas “inocentes” que podem apresentar um passado delituoso e desconhecido de todos, exceto do próprio Deus, mas que podem, sim, também terem sido apanhadas indevidamente pela imprudência, negligência, irresponsabilidade ou mesmo maldade de alguém cujo livre-arbítrio, de arma na mão, se sobrepôs ao seu e roubou-lhe a vida. Neste caso, se não se deixar envolver pela revolta e desejo de vingança, receberá no futuro ampla compensação, conforme a questão 738 de OLE, válida, ao nosso modo de ver, também a essa circunstância.

**LABHORO**

“Sinônimo de bons negócios”  
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS  
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 18º andar  
Curitiba, Paraná - Brasil CEP: 80010-010  
PABX: 55 41 3028-1818 FAX: 55 41 3028-1822  
labhoro@labhoro.com.br  
www.labhoro.com.br

CHAVEIRO  
*Francia*  
(41)3503-6494

✓CHAVES CODIFICADAS  
✓CHAVES RESIDENCIAIS  
✓PORTÃO ELETRÔNICO

Rua Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756 Loja 01 - Boqueirão